

1ª Roda de Conversa

Docência Universitária: nossos
desafios

Paulo Freire

A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo.

Eixos

- Espaço aberto de diálogo;
- Reflexão e estudo sobre a prática docente;
- Relatos de experiências e nossos desafios;
- Formação Continuada.

Pedagogia da Autonomia

Não há docência sem discência.
Freire (1997)

Questões enfrentadas

Em que medida consigo atender as expectativas de meus alunos?

Como compatibilizá-las com as exigências institucionais?

Como motivar meus alunos para as aprendizagens que extrapolam o utilitarismo pragmático que está em seus imaginários?

Como trabalhar com turmas heterogêneas e respeitar as diferenças?

Que alternativas há para compatibilizar as novas tecnologias com a reflexão ética?

- De que maneira aliar o ensino e pesquisa?
- Que competências preciso ter para interpretar os fatos cotidianos e articulá-los com meu conteúdo?
- Como enfrento o desafio da interdisciplinariedade?
- Continuo preocupado com o cumprimento do programa de ensino mesmo que os alunos não demonstrem interesse/prontidão para o mesmo?

- Como, em contrapartida, garanto conhecimentos que lhes permitam percorrer a trajetória prevista pelo currículo?
- Tem sentido colocar energias em novas alternativas de ensinar e aprender?
- Como fugir de avaliações prescritivas e classificatórias e, ao mesmo tempo, manter o rigor no meu trabalho?
- Como posso contribuir para propostas curriculares inovadoras?

Ensinar e Aprender

“O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe.” (FREIRE, 2001,p.259).

Ensinar exige

Responsabilidade ética, política e profissional;
preparação,
capacitação,
formação

antes mesmo de iniciar a atividade
docente e

que se torne algo permanente.

Formação Permanente

- “Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática”. (FREIRE, 2001, p.260)

Processo Crítico

- Ao estudo crítico;
- ensino igualmente crítico;
- demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto.

O Ser humano

- Cada dispositivo do olhar e da observação modifica o objeto de estudo... por isso, nunca estudamos um objeto neutro, mas sempre um objeto implicado, caracterizado pela teoria e pelo dispositivo que permite vê-lo, observá-lo e conhecê-lo.

(GAUTHIER, 1999,p.24).

Profissionalidade

... como a expressão da especificidade da atuação dos professores na prática, isto é, o conjunto de atuações, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores ligados a elas que constituem o específico de ser professor.

(GIMENO SACRISTAN, 1993, p.54)

SABERES

... os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado.

Eles abrangem uma diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho.

- Nesse sentido os saberes profissionais são plurais, compostos e heterogêneos... bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, provavelmente de natureza diferente.

(TARDIF et al, 2001a, p.213)

- Os impasses que os professores enfrentam cada vez menos dizem respeito ao domínio do conteúdo de suas matérias de ensino, ainda que reconheçam nele uma condição fundamental de seu trabalho.

Desafios

Os desafios atuais da docência universitária parecem estar requerendo saberes que até então representam baixo prestígio acadêmico no cenário das políticas globalizadas, porque extrapolam a possibilidade de quantificar produtos.

(CUNHA, 2004, p.533)

- De fato, se admitirmos que o movimento de profissionalização é, em grande parte, uma tentativa de renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor, então devemos examinar seriamente a natureza desses fundamentos e extrair daí elementos que nos permitam entrar num processo reflexivo e crítico a respeito de nossas próprias práticas como formadores e como pesquisadores.

Referências Bibliográficas

- CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação** - Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 3 (54), p. 525 – 536, Set./Dez. 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados** 15 (42), 2001.
- GAUTHIER, Jacques. O que é pesquisar – Entre Deleuze-Guattari e o candomblé, pensando mito, ciência, arte e culturas de resistência. **Educação e Sociedade**. Ano XX, n. 69, dezembro/99
- GIMENO SACRISTÁN, José. Conciencia y acción sobre la práctica como liberación profesional. In: IBERNON, F. (coord.). **La formación permanente del profesorado en los países de la CEE**. Barcelona: ICE/Universitat de Barcelona – Horsori, 1993.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, nº 13 - Jan/Fev/Mar/Abr, 2000.